



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



21 3034-7300
21 99700-2564
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESE NOSSAS MÍDIAS

ANO 5 - Número 278 - 29 de março de 2023



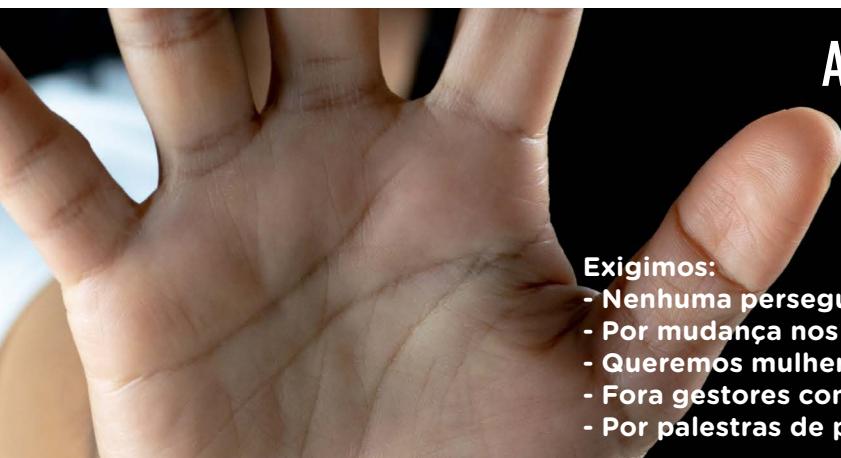
CARTA DA FNP PARA LULA E PRATES

A Federação Nacional dos Petroleiros, preocupada com últimos acontecimentos que impactam diretamente na categoria petroleira e cumprindo sua função constitucional de defesa irrestrita dos interesses da categoria, se dirige aos presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates solicitando que:

- deixem nítida a política completa desta gestão para os preços dos combustíveis conforme foi apresentada nas eleições;
- revertam as indicações para o C.A. e diretoria de nomes com histórico privatista e assediador e procedam com a imediata substituição dos gestores bolsanaristas que continuam a prejudicar os trabalhadores e a própria Petrobrás;

- prestem esclarecimentos sobre os acordos com a Shell e outras multinacionais para entregar uma fatia dos campos offshore de geração de energia eólica; e
- para alívio da categoria que derrotou o projeto privatista nas urnas, cancelem definitivamente a venda de ativos - em qualquer etapa do processo em que se encontrem - que não está garantida nas declarações recentes, muito menos, no comunicado publicado pela "Diretoria Executiva".

Dessa forma, a FNP, no cumprimento do seu dever, irá a partir dessa semana convocar a categoria para discutir esses temas, bem como, os itens que vão compor o calendário de mobilização e a pauta para o seu Congresso Nacional que irá definir as reivindicações para o próximo Acordo Coletivo de Trabalho.



ASSÉDIO NUNCA MAIS NA PETROBRÁS ATO NESTA QUINTA 30/03 a partir das 7h - CENPES

Exigimos:

- **Nenhuma perseguição às vítimas. Toda solidariedade.**
- **Por mudança nos procedimentos de apuração em casos de assédio.**
- **Queremos mulheres nas comissões!**
- **Fora gestores coniventes com assédio.**
- **Por palestras de prevenção ao assédio em todas as gerências.**

SINDIPETRO-RJ COMPLETA 64 ANOS

Destacamos fatos na cronologia de uma história marcada por grandes mobilizações e conquistas por melhores salários, garantia de direitos, contra as privatizações e por uma Petrobrás para e pelo povo brasileiro

1959

O Sindicato dos Petroleiros é fundado no dia 23/03, a partir de uma mobilização dos trabalhadores da Refinaria de Manguinhos.

1960

O Sindicato passa a representar também os empregados da Petrobrás.



1965

Sindicato sofre primeira intervenção pela ditadura civil-militar.



1966

Eleição para direção ocorre com chapa única patrocinada pela ditadura.

1968

Sindicato tem três eleições anuladas pelos militares e sofre mais uma intervenção do Exército. No mesmo ano, é decretado o AI-5.

ASSÉDIO, NUNCA MAIS!

Se você já passou ou teve conhecimento de alguma situação, conte o seu caso! O Sindipetro-RJ está disponibilizando formulário <https://bit.ly/AssedioNuncaMais>, garantindo o anonimato, para elaborar pautas e subsídios para a luta contra o assédio. Quer participar do GT de Diversidade e Combate às Opressões? Entre em contato pelo diversidade@sindipetro.org.br.

Assédio sexual é crime e a importunação sexual também. A lei 10.224/2001 prevê detenção para quem “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo -se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”; a lei 13.718/2018 estabeleceu o crime de

importunação sexual e alterou o Código Penal, punindo com prisão aquele que “praticar contra alguém e sem sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro”. Conte seu caso e compartilhe: <https://bit.ly/AssedioNuncaMais>

Vem aí o 1º Encontro Nacional de Mulheres da FNP. Participe! Informações pelo fednacpetroleiros@gmail.com

1º Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras

da FNP



TRANSPETRO:

TUDO PARADO SOBRE ADICIONAL DE DUTOS

Trabalhadores estão mobilizados pelo novo adicional e aprovaram o estado de greve, passando a realizar assembleias semanais

Após mobilização e conquista de reunião com a direção da Transpetro no dia 02/02 quando foi acordada a formação de um GT para a elaboração de texto do adicional para a implementação, a empresa engessou o processo.

A luta pelo adicional para contemplar atividades que os trabalhadores realizam além de suas funções é conjunta entre o Sindipetro-RJ e o Sindipetro-Caxias.

As assembleias estão sendo realizadas na porta do TECAM com a participação de trabalhadores que têm direito a receber o adicional. São os técnicos que trabalham no TEJAP e no TEVOL (Sindipetro-RJ); e no TECAM (Sindipetro-Caxias).

Na segunda (27/03), o ponto de pauta foi o retorno do movimento de entrega de sobreaviso.



GASLUB: CONFIRA COMO FOI REUNIÃO DE SMS

MAIS UMA VEZ SEM A PRESENÇA DA SRGE

Destacamos que mais uma vez a SRGE não mandou qualquer representante à reunião, impossibilitando o debate e compromissos dessa gerência frente às demandas específicas da SRGE

Entendemos que essa postura da SRGE é um desrespeito ao Acordo Coletivo, aos trabalhadores do GASLUB e também à própria pauta de SMS, já que o intuito da reunião sempre é a melhoria e a busca por soluções frente às percepções da força de trabalho. Na segunda-feira (20/03) houve uma reunião com pauta de SMS entre o Sindicato e a empresa.

O Sindipetro-RJ foi representado por Mateus Ribeiro, Eduardo Caetano e Natália Russo. A Petrobrás se fez presente com os gerentes do APITB (Leandro Veiga) e do SMS do Gás (Ricardo Flores), o gerente setorial do Compartilhado (Pedro Henrique) e representante da gerência de Relações Sindicais da empresa (Erika Eckdart). É lógico isso precisa ser enfatizado à categoria. Confira os outros pontos abordados nos encontros realizados, acessando a matéria na íntegra <https://sindipetro.org.br/srgesumiunogaslub/>

1980

A Saúde do Trabalhador passa a integrar a pauta reivindicatória. As condições degradantes de trabalho e a exposição ao benzeno ganham visibilidade.

1983

Greve na REVAP e RLAM tem perseguição a vários companheiros. O Sindipetro-RJ se solidariza.



1991

Em janeiro, os petroleiros promovem greve de 24 dias contra o programa neoliberal de Fernando Collor de Mello que privatizou a Petroquisa, subsidiária da Petrobrás.

1994

Em 27/09, houve greve marcante de 09 dias com adesão de 80% da categoria.



1995

Ano histórico de lutas contra a quebra do monopólio do petróleo por FHC. A greve de 32 dias enfrenta violenta repressão do Exército e o Governo bloqueia recursos financeiros do Sindipetro-RJ.



PETROS

EMPRÉSTIMOS VIGENTES - No último dia 24, a Petros respondeu a um pedido encaminhado pela FNP sobre suspensão e/ou refinanciamento dos empréstimos em virtude do novo PED que tem o início das cobranças previsto para ocorrer a partir do próximo mês de abril. Os mais afetados com o estrangulamento financeiro do PED são os PPS-P-REPACTUADOS. A Petros respondeu que está avaliando uma solução.

O Sindipetro-RJ defende que o refinanciamento e ou a suspensão temporária de empréstimos da Petros não resolvem as questões centrais que são os descontos dos PEDs e os reajustes da AMS. No entanto, podem assegurar algum alívio para todos aqueles que sofreram impacto brutal em seus rendimentos. Que a Petros conceda logo a possibilidade de suspensão e ou refinanciamento dos empréstimos!

VIVAS À DERRUBADA DA SLS DA PETROS PELO STF! - Por 16 anos consecutivos, os petroleiros da FNP rejeitaram as contas da Petros, denunciando investimentos equivocados e ou fraudulentos; cobrando dívidas e tudo isto muito antes dos PEDs e das ações judiciais que os combatem e que também fizemos e defendemos (veja o histórico: <https://sindipetro.org.br/parecer-fnp-peds/>). A decisão do Ministro Fachin do STF vai ao encontro do entendimento e medidas judiciais da FNP e de seus sindicatos, inclusive do Sindipetro-RJ, de que a Petros NÃO poderia usar o dispositivo de Suspensão de Liminar e Sentença (SLS), que é de uso de entes públicos para proteção do interesse público no qual a Petros não se enquadra por ser uma pessoa jurídica de Direito Privado. A decisão do Ministro é monocrática, isto é, de apenas um ministro, podendo ou não ser ratificada por órgão colegiado do STF.

A DECISÃO FOI MOVIDA EM UMA AÇÃO INDIVIDUAL - plúrima (grupo de petroleiros) - e a princípio seus efeitos se restringem às partes daquele processo. Contudo, as entidades buscarão estender os efeitos da decisão ou obter pronunciamento similar dado o precedente aberto por Fachin. Lembramos que nem o mérito do SLS ainda não foi apreciado pelo STJ.

LIMINAR SUSPENDE BÔNUS - O Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro publicou, nesta terça-feira (28/03), decisão sobre o pedido de tutela dos sindicatos da FNP para suspender o pagamento de bônus da Petros. A decisão destaca que, diante desse cenário, o pagamento de bônus aos diretores não é transparente e parece não ser justificado.

A decisão de pagar o bônus não é compatível com o compromisso da instituição com a transparência e a gestão responsável, portanto o pagamento do bônus está suspenso.

No último dia 24/03, o Conselho Deliberativo aprovou, por 5 votos a 1, o pagamento de um bônus de R\$ 9,3 milhões a quatro diretores da instituição! Vale destacar que todos eles foram indicados durante o governo de Bolsonaro. O único voto contrário foi do representante dos petroleiros.

ATENÇÃO APOSENTADOS E PENSIONISTAS:

Reunião Mensal, dia 04/04 - 14h - presencial no Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124, 25ª andar - Centro - RJ. O evento também acontece de forma virtual, acesse o link do Zoom <https://bit.ly/Aposent-04-04> e simultaneamente, abrangendo a sede do Sindicato de Angra dos Reis. Pauta: Petros e Jurídico. Participe!

2002

FHC veta a anistia aos petroleiros grevistas de 1995.

2007

Em novembro, durante leilão do Pré-Sal, cerca de 200 pessoas ocupam a sede da ANP em protesto para barrar o evento. Após a ação, o Governo retira 41 blocos do leilão.

2010

Sindipetro-RJ, Sindipetro-LP, Sindipetro-SJC, Sindipetro-ALSE e Sindipetro PA/AM/MA/AP fundam a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

2013

Em junho, as jornadas de protestos contra os gastos com a Copa do Mundo de 2014...

Em 21/10, ato em protesto contra o leilão de Libra enfrenta violenta repressão do Exército.

2017

Em 24/05, uma caravana marcha à Brasília contra o governo de Michel Temer, reunindo mais de 200 mil pessoas que foram alvo de violência policial.





PETROBRÁS USA O LUCRO COMO MOTIVAÇÃO EM CURSO SOBRE DIREITOS HUMANOS

*É essencial que a nova direção na estatal pare erros do passado!
Por uma Petrobrás para e pelo povo brasileiro!*

O Sindipetro-RJ recebeu denúncias de empregados da Petrobrás que fizeram curso com deturpações de conceitos, interligando, por exemplo, princípios e valores dos Direitos Humanos a práticas para evitar passivos jurídicos; aprimorar a avaliação da empresa no mercado de ações; e sustentar negócios lucrativos.

É estarrecedor uma gestão oferecer um curso deste tipo aos empregados! Há de se frisar que a atual direção da estatal ainda está composta em maioria por pessoas que colaboraram profundamente com a Era Bolsonaro. São, portanto, executivos rasos, incoerentes e atrasados socialmente, que, por exemplo, vendem o conceito do Compliance para os funcionários, mas têm posturas distorcidas, muito longe da Petrobrás para e pelo povo brasileiro, defendida pelo Sindipetro-RJ.

QUEM GANHA E QUEM PERDE? - Para a Petrobrás

ser uma empresa de excelência com resultados alcançados e socialmente responsável, é preciso parar com este “tudo” feito sempre para atender ao mercado. Só quem ganha com este tipo de prática são os ricos que cada vez acumulam mais dividendos. Chega dessa linha de performances e rankings falsificados por empresas de consultoria! Uma atuação responsável por parte da Petrobrás em seus negócios, planejando e agregando resultados e impactos sociais positivos, podem garantir benefícios ao conjunto da sociedade brasileira mais permanentes do que a injeção de recursos máximos aos seus acionistas.

Se os pressupostos da política aplicada na empresa como um todo foram desvirtuados, cada curso segue no mesmo sentido, incorpora valores deturpados e devem ser revistos, ajustados. Leia a matéria completa: <https://sindipetro.org.br/petrobras-curso-direitos-humanos/>



SOLIDARIEDADE AO POVO FRANCÊS CONTRA REFORMA E REPRESSÃO

O Sindipetro-RJ apoia a luta contra a reforma da Previdência e se junta às críticas contra as investidas policiais contra as manifestações

No dia 23 passado, os franceses foram às ruas em Dia de Greve Nacional quando pelo menos 800 mil franceses realizaram cerca de 300 manifestações por todo o país - incluindo trabalhadores da área petroquímica em torno da refinaria da Total na Normandia. A luta tem caráter permanente contra a reforma da Previdência que aumenta a idade mínima de aposentadoria de 62 para 64 anos.

A Reforma foi aprovada pelo Senado e passou pela Assembleia Nacional através do uso de artigo da Constituição, sem passar por votação. Na As-

sembleia, há moções para derrubar a primeira-ministra Élisabeth Borne.

Na segunda (27), protestos bloquearam a entrada para o Museu do Louvre. Cresce a repressão policial e já foram presas cerca de 500 pessoas. Abaixo a repressão, Macron!

Veja o vídeo do diretor Antony Devalle com o petroleiro Lanfredi em apoio aos trabalhadores franceses em luta e ressaltando que também precisamos aprofundar a luta no Brasil contra a privatização: <https://sindipetro.org.br/solidariedade-po-vo-frances/>

2019

2020

2021

2022

2023

O Sindipetro-RJ promove uma série de assembleias que contou com a presença massiva de empregados, rejeitando a proposta inicial de ACT da Petrobrás. A direção da empresa apelou para o assédio gerencial

Em fevereiro de 2020, os petroleiros da base do Sindipetro-RJ entram em greve. Em março, no dia 13, é decretada a pandemia de COVID-19.



O chefe do RH, Claudio Costa é pego negociando ações com informações privilegiadas da Petrobrás, março/2021. Greve Nacional dos trabalhadores da PETROBRÁS BIO-COMBUSTÍVEIS (PBio) em maio.

Trabalhadores do CNCL entram em greve por melhores condições de trabalho e exigem a manutenção do adicional mestra nacional. A greve durou 10 dias. No TABG, os terceirizados param por trabalho e direitos.

Depois de derrotar Bolsonaro nas urnas, os petroleiros cobram promessa de Lula de parar privatizações. Em 27/01, dirigentes da FNP e do Sindipetro-RJ entregam ao novo presidente da estatal pauta com mais de 30 pontos.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21) 3034-7300 / 99700-2564

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 11.000